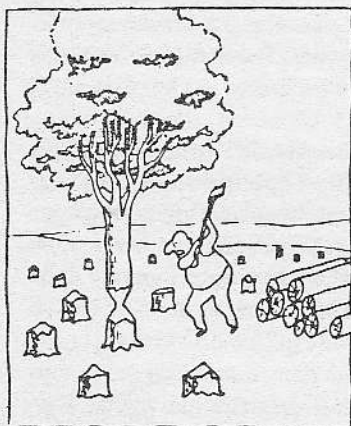




LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ ANO 3 Nº 26 JUL/93

ECOLOGIA 0 X 1 CAPITALISMO



Há um ano acontecia aqui no Rio a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, paralela ao Fórum Global que reuniu ONG's (organizações não governamentais) de todo o mundo. Mesmo antes de começar, o evento, mais conhecido como Eco 92, todos já sabiam que os avanços objetivos seriam mínimos, senão

nulos. Diante de propostas conservadoras e boicotes dos Bushes da vida, tornou-se mais clara a nova fantasia da exploração: o capitalismo se traveste de defensor da ecologia.

Os meios de comunicação menos comprometidos denunciaram a voracidade embutida nas propostas de um desenvolvimento dito, "auto-sustentado e ecológico". Numa gama de estratégias que vão desde a esterilização em massa à privatização da biodiversidade (patentes), continuam explícitos os reais interesses: o lucro, a concentração de renda e de poder, a massificação, a alienação política. Estão todos tentando se esconder atrás da moita verde e ecológica.

O cuidado com as questões ambientais é necessário e fundamental. Elas são o reflexo da atuação humana no planeta, mostrando o descaso da produção com o meio ambiente e a sociedade. Mas os impactos ambientais são só a ponta do iceberg...

Uma relação é ecológica quando benéfica, engrandecedora e frutífera. Ao olharmos para a vida nessa (*Nova Ordem Mundial* (Libera... 25), percebemos que este tipo de relação está em falta em todos os âmbitos: do meio ambiente à estrutura política; da forma alienada de produzir à estratificação social; dos poderes instituídos às necessidades básicas; da preocupação com a quantidade de capital e não com a qualidade de vida.

Anarquia e ecologia expõem sua ética quando se manifestam pela totalidade da vida. Chamou-se de Ecologia

Social ao estudo tanto das relações do homem com o ambiente quanto com o próprio homem. É imediato encontrar um paralelo entre o efeito, o objetivo e a forma de produzir. A exploração do planeta e do homem, pelo homem, é que dá início a destruição da vida e seu habitat.

Explorar pressupõe dominação pela força e submeter o outro. Esse autoritarismo básico provoca desequilíbrios, impede o respeito às diferenças e força a alienação.

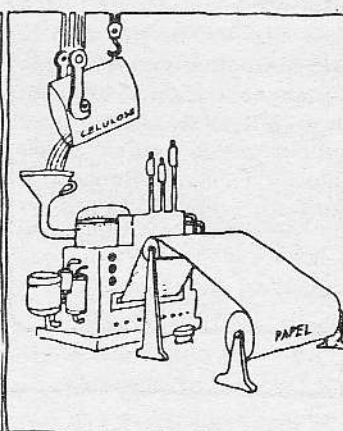
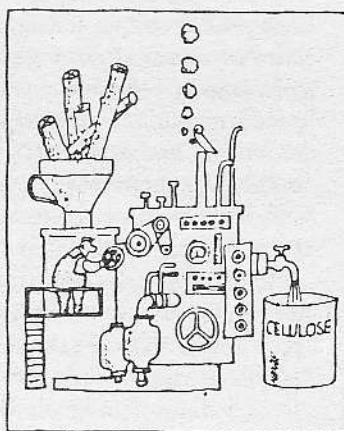
O desenvolvimento de nossa civilização sempre foi brutalmente anti-ecológico. Com a industrialização aumentamos a nossa capacidade de dominar e consumir. Agora que os ecossistemas estão acabando, que o buraco na camada de ozônio cresce, que o lixo tóxico começa a cheirar mal, é hora de utilizarmos nossa criatividade e capacidade técnica para revertermos esse processo.

Vários são os exemplos históricos onde se estruturaram

relações com mais igualdade, justiça e respeito às diferenças (Revolução Espanhola, início da Revolução Russa, comunidades alternativas). Com a desprivatização dos meios de produção, redistribuição de rendas, terras e outras desalienações, as pessoas experimentaram, ainda que por períodos curtos, autonomia e maior igualdade. Estas experiências tinham

em comum a coragem de experimentar modelos de transformação radical da sociedade e das relações humanas.

A questão ecológica permite retomarmos os exemplos revolucionários, nunca esquecidos pelos anarquistas. Agora, como antes, urge compreender: ou atacamos de fato as causas estruturais dos desequilíbrios do planeta e procuramos formas de organização que não caiam nos mesmos erros das que vêm sendo impostas a séculos, ou não teremos saída.



NAS BOCAS... "Leva um homem e um boi ao matadouro. Aquele que berrar primeiro é o homem, mesmo que seja o boi..."

BRECHT

Movimento Libertário no Norte/Nordeste

No mês de junho, um companheiro do Movimento Anarquista do Rio de Janeiro esteve em viagem de intercâmbio com os MA's de 3 importantes cidades brasileiras. Esta iniciativa visa estimular o apoio mútuo e contribuir na consolidação dos grupos libertários, no Brasil. Do relato ficou a certeza da necessidade de troca de informações mais frequente e regular. O isolamento é um dos maiores inimigos do MA.

- **Manaus:** Na capital amazonense, o *Núcleo de Estudos Libertários* promove conferências, debates e atividades teatrais. Circula uma publicação de nome *Bakuníndio*. Jorge, R. Ajuricaba, 809 CEP 69110-970 Manaus/AM.
- **Belém:** É surpreendente a quantidade de militantes jovens que tem forte atuação dentro do movimento estudantil. A *Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários* participa de protestos e ações de apoio, como a recente greve dos rodoviários; o grupo do *Centro de Cultura Libertária* realiza excelente trabalho de divulgação de cultura popular. O *Núcleo Anarco-Punk* dissemina o pensamento libertário através do órgão *Kultura Suburbana*. CP 1203 CEP 66001-970 Belém/PA.
- **João Pessoa:** O *Movimento Anarco-Punk* (núcleo do *Centro de Cultura Social/PB*) é extremamente móvel, inventivo e cheio de garra. Está nas ruas da cidade promovendo uma série de eventos. Juntamente com outros grupos alternativos, ocuparam o edifício de um teatro abandonado, onde instalaram suas sedes. No mês de junho foi organizado seminário com o título *Pena de Morte na Mira do Anarquismo*, realizado na sede da Associação dos Servidores Públicos contou com público numeroso e interessado. O nosso companheiro participou da mesa de debates e foi entrevistado pela TV Tambaú (Manchete). O movimento tem uma experiência comunitária nos arredores de Campina Grande. CP 1078 CEP 58000-970 João Pessoa/PB.



ERMITA ZUZENA 12

FOME:

Um dos mais pretensiosos títulos da Constituição da República Federativa do Brasil é o que trata *Dos Direitos e Garantias Fundamentais*. No seu artigo 5º, destaca-se:

(...) *garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade (...)*

Esse título dispõe sobre um conjunto de garantias, direitos (ou compensações) e deveres que teriam os indivíduos sob a assim chamada "ordem constituída". Vejamos alguns dados que colidem com o espírito e a letra da carta dita magna:

A mortalidade infantil no Brasil é de 83 por mil crianças nascidas (1) contra 27 no Chile; 49 no México e, na Dinamarca, 6! Se a estimativa de 4 milhões de nascimentos por ano for correta, cerca de 330.000 crianças morrem num período de 12 meses. Portanto, **uma criança morta a cada 2 minutos**. No Brasil, 30,7% das crianças até 5 anos são desnutridas, contra 2,5% no Chile e 13% no México (1). As que sobrevivem, terão seqüelas para o resto da vida, contribuindo para outra taxa espantosa - ainda que oficial, logo subestimada. Temos 18,9% de analfabetos contra 4,7% na Argentina, 12,7% no México, 6,6% no Chile e 1% na Dinamarca.

Esses dados comprovam que o estado brasileiro não cumpre com o que seria sua obrigação fundamental, descrita na constituição: a garantia da vida. A constituição é uma fraude, o Estado e sua ordem são uma impostura. É, pois, ingenuidade ou má-fé afirmar que sem o Estado cairíamos na barbárie. Barbárie é a situação atual, com **32 milhões de mendigos** - pessoas cuja "renda familiar" é insuficiente para comprar a cesta básica (2). E o que faz o Estado para enfrentar a falência da sociedade que diz defender? Apenas confirma sua vocação de braço armado do capital. Aumenta o aparato repressivo, e se preparando para conter a revolta dessa população de famintos.

Para os que ainda têm a ilusão de um dia acordar no "País do futuro", "Gigante Brasileiro", "Potência de 1º Mundo", alguns fatos:

A população brasileira era de, aproximadamente, 147 milhões, em 1991. O PIB do Brasil é US\$ 319,2 bilhões, o 10º do mundo; a renda per capita é de US\$ 1960/ano, superior a do Chile (US\$ 1640) e a do México (US\$ 1750). A dívida externa brasileira é proporcionalmente uma das menores entre os países subdesenvolvidos. Devemos 24% do PNB, perdendo apenas para Botswana (23%), Vanuatu (19%), Coréia do Sul (16%) e China (11%), enquanto Moçambique tem uma dívida que corresponde a 427% de seu PNB (3). Além disso o Brasil é um dos recordistas em colheita de grãos, 70 milhões de toneladas/ano. É óbvio que esses resultados econômicos não se distribuem equitativamente por toda a população.

O Brasil tem **65 milhões de pobres**, com renda insuficiente para cobrir todas as suas necessidades básicas. Segundo o BIRD (1), estariam nessa categoria pessoas com rendimentos inferiores a US\$ 2 por dia. Dados do IPEA (4) informam que em 1990, 44% dos brasileiros eram pobres e 23% indigentes. Aliás, na América Latina, 44% dos pobres são brasileiros, apesar de o Brasil ter apenas 33% da

GENOCÍDIO BRASILEIRO

população total. Na década de oitenta, o capitalismo lançou na miséria mais 40 milhões de latino-americanos (1); no mesmo período, o Brasil aumentou seu percentual de pobreza (de 34,1% para 40,9%) e, destes, 18,7% estavam em extrema pobreza em 89, contra 12,2% em 80.

Há um velho, surrado e reacionário chavão: "o brasileiro é pobre porque é indolente"... Será? Dos 62 milhões de pessoas que compõem a população ocupada, quase 14 milhões trabalham 49 ou mais horas por semana. Mais de 20,5 milhões de trabalhadores ganham menos do que 1 salário mínimo (em 1990). Na população ocupada, 7,5 milhões tem entre 10 e 17 anos. Dessa faixa etária só 35% estudavam (em 1990), 19,5% estudavam e trabalhavam e 31,7% só trabalhavam. O contingente economicamente ativo só não é maior devido a composição etária da população e do desemprego que assola o país. De janeiro de 1990 a fevereiro de 1993, ocorreram 20,2 milhões de demissões, o que representa uma altíssima rotatividade da força de trabalho (6). Em apenas 3 anos, 33% dos assalariados foram demitidos... A degradação das condições de vida do trabalhador são visíveis através das perdas salariais e da redução do setor formal da economia (em 1990, 57% dos trabalhadores tinham carteira assinada; em 1992, apenas 49%).

A ONU, em seu relatório sobre desenvolvimento humano de 1992, assegura: **o Brasil tem a pior distribuição de renda do mundo.** Os 20% mais ricos da população tem uma renda 26,1 vezes maior que a dos 20% mais pobres. Fica atrás de Bostswana com 23,6; Costa Rica com 16,5; Colômbia com 13,3; Sri Lanka com 11,7; Índia com 4,7; Marrocos com 4,4; Bangladesh com 3,7, etc... O anuário estatístico do Brasil, 1990 (2), registra que enquanto os 10% mais ricos detêm 48,7% da riqueza social, os 10% mais pobres sobrevivem com apenas 0,8%.

Mas retomemos nosso argumento central. O mínimo que se exige de uma organização social é que garanta a vida daqueles que a constituem. E a primeira medida a ser tomada para isto é erradicar fome. Neste sentido, há três esferas, que interagem e devem ser consideradas quando formulamos a questão da fome:

- **Esfera produtiva:** Desenvolver as condições de produzir o suficiente, em quantidade e qualidade, para satisfazer as necessidades da população. O capitalismo de mercado pretende alcançar esse objetivo, mas seu problema é que a motivação de produzir está subordinada à possibilidade de lucro. Por isto, prefere produzir carros de luxo em detrimento de comida. No capitalismo de estado - "socialismo real", o trabalhador é obrigado a produzir o que seria necessário mas continua não tendo qualquer motivação, pois não participa da decisão do que, quanto e como será produzido. São, portanto, mantidas as condições alienantes.
- **Esfera distributiva:** A distribuição do produto social é um dos maiores problemas do capitalismo (mercado e estado). Sua dinâmica intrinsecamente concentradora exclui grande parte da população trabalhadora do acesso aos bens e serviços que ela mesma produziu.
- **Esfera Política:** Para resolver o problema da fome é necessário haver, antes de tudo, vontade política para tal.

No capitalismo, há basicamente duas posturas. A primeira se caracteriza pelo desinteresse: os especuladores estão mais ocupados com suas posições e rendimentos no mercado. A segunda deseja manter a fome: a burocracia tem suas funções garantidas enquanto houver fome; os tubarões da agro-indústria esperam ansiosamente as compras do governo; os políticos distribuem alimentos de forma eleitoreira usando o dinheiro público, etc...

Como sabemos não é qualquer revolução que resolverá o problema da fome do povo. Sim, sabemos hoje da pobreza da ex-URSS mas seus dirigentes nunca deixaram de produzir uma quantidade absurda de armamentos, que contribuíram para condenar o povo soviético a pobreza. A esquerda autoritária não gosta de encarar estes fatos, mas sua proposta de organização social talvez seja tão ineficiente para acabar com a pobreza e a fome quanto o próprio capitalismo. Mas isto não pode ser dito, afinal se a possibilidade de não conseguir erradicar a fome for encarada, sobre o que eles falarão? Eles propõem autoridade, hierarquia, alienação, sacrifício e isto já temos no capitalismo.

Nós anarquistas não temos o mesmo problema da esquerda autoritária, afinal não propomos um "zoológico humano", onde a pessoa tenha comida em troca de sua liberdade. Nós falamos da valorização de cada indivíduo que não deve se submeter a nada. Através de uma pedagogia que busca a autonomia e a preservação da criatividade acreditamos ser possível encontrar soluções de produção e organização social que não repitam as injustiças grotescas que presenciamos todos os dias. É utópico? Talvez... Tão utópico quanto imaginar que o sistema responsável por chegarmos onde chegamos, será capaz de encontrar saídas. Tão utópico quanto esperar que o "mercado" seja a panaceia das economias em colapso.

Esquemas de produção autogestionários e estruturas de deliberação concensuais são extremamente complexos e enfrentam todo tipo de resistência dos modelos estabelecidos pelo "status quo". Resistência não apenas das instituições do Estado e arredores, mas também internalizadas, apreendidas em anos de educação castradora, séculos de família nuclear e bombardeio cotidiano da mídia. Vivemos num mundo cada dia mais complexo e intrincado. Não existem soluções únicas e muito menos simples.

A organização de uma sociedade Anarquista, onde não exista trabalho alienado e a população delibere diretamente sobre suas vidas -abrindo maiores chances de solucionar suas reais aflições- começa através de organizações autônomas -independentes do Estado-, nas comunidades, nas fábricas e no campo. É a articulação desses grupos com outros movimentos já existentes (como os sem-terra, por exemplo), na luta contra o capital, sua exploração e suas instituições, que conseguirá forjar uma sociedade socialista, livre e sem famintos.

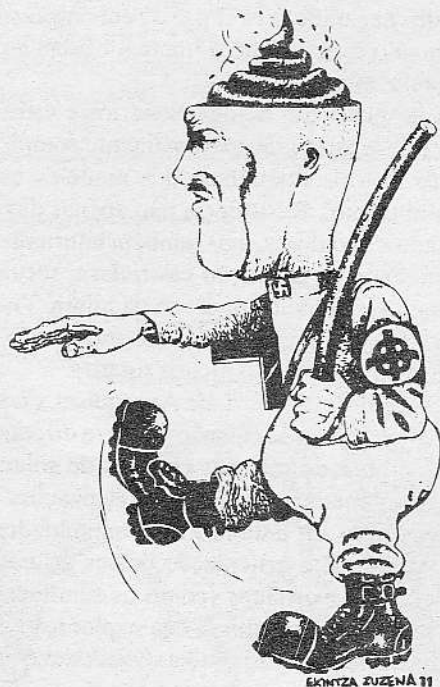
Legenda: (1) BIRD; (2) IBGE, Inst. Bras. Geografia e Estatística; (3) ONU; (4) IPEA, Inst. de Pesq. em Economia Aplicada; (5) DIEESE, Depart. Intersindical de Estudos e Estatística Sécio Econômica; (6) Ministério do Trabalho.

AGRESSÃO FASCISTA EM SÃO PAULO

Prossegue na cidade de São Paulo, cada vez mais intensa, a violência das "seitas" neo-fascistas. No dia 22 de abril, o companheiro Carlinhos do MAP/SP, foi covardemente espancado por um grupo de 15 carecas, na estação ferroviária do Brás. Por alguns minutos, os trogloditas surraram nosso companheiro, o que lhe causou a perda de três dentes, um corte na cabeça e escoriações generalizadas.

Segundo informações do MAP/SP, o grupo era composto por membros das gangs *Carecas do ABC* e *Carecas do Subúrbio*, que a despeito de algumas desavenças, estavam unidas com o único intuito de "caçar inimigos". O companheiro Carlinhos, como muitos outros que militam no MAP, encontram-se permanentemente sob a tensão das ameaças de morte e agressão. O cotidiano daqueles que lutam contra o fascismo e todas as suas manifestações torna-se mais perigoso a cada dia. Como se já não bastassem as repressões do Estado e da sociedade!

Logo após o incidente, o MAP/SP convocou a imprensa para uma coletiva, na qual compareceu apenas um repórter free-lancer. Alguns dias depois, foram publicadas na Folha de São Paulo as matérias: *Gangs reagem a neo-nazistas* e *Carecas podem ser condenados por racismo*. Na primeira, foi narrada a agressão do dia 22 de abril, e entrevistados membros do MAP/SP. O artigo é tristemente concluído por uma antropóloga da PUC/SP: "Eles se organizam para se proteger, mas utilizam a mesma linguagem dos carecas: a violência". E que deveríamos fazer para nos proteger? Chamar a ROTA? Tentar conscientizar esses irracionais? Se queixar com o bispo? Auto-defesa não é violência, é sobrevivência!



EMYRTA ZUZENA '11

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

• Rede de Informações:

Libernete: O povo de Floripa continua mantendo contato. Editaram um livro de poesias: *Bicho Noturno*. Está difícil conseguir grana para o boletim mas material e correspondência não faltam. Não desistam!

Nó/SP: Informam que estão reorganizando a biblioteca do CCS e lançam o *Boletim do CCS/Liberô Geral* em julho. Esperamos ansiosamente!

• Grupos:

CA/BSB - Coletivo Anarquista: Em campanha contra a pena de morte, o grupo tem promovido, com sucesso, panfletagens, venda de camisetas e adesivos (*ainda estamos vendendo!!!*). CP03549 CEP70084-970, Brasília/DF

Ludens: Alex convida para uma maratona nos dias 10 e 11 de julho. Através de oficinas de criatividade e exercícios corporais, os participantes tomarão consciência de seus bloqueios relacionais e de possibilidades mais saudáveis de atuação social. O trabalho se baseia na SOMA, Reich, ecologia e autogestão. Informações pelo tel:228-6358 (horário comercial)

• Publicações Nacionais:

Boletim do MAL maio/93: Saudamos a feliz iniciativa da turma de Fortaleza, que elaboraram um informativo barato e objetivo que consegue ser mensal trazendo valiosas notícias. **Grande Exemplo!** J. Mário, R. Silva Paulet, 2355/105, Bl.A, CEP60120-021, Fortaleza/CE.

Edgar Rodrigues: Lançou, recentemente, através da Editora Achiamé, seu novo livro: *Entre Ditaduras (1948-1962)*. Informações CEL.

• Agradecimentos:

Oficina Filosófica/IFCS-UFRJ: Valeu pelo apoio contínuo e pela manutenção do espaço de encontros do CEL.

ANARCO-ATIVIDADES

(realização CEL)

06/07 - *Fome: genocídio Brasileiro*

13/07 - *A Construção das Utopias* - Alexandre Samis

20/07 - *Movimento Anarquista na França* - Fed. Anar.

27/07 - *Ludens* - Alex Xavier

Horário: Terças às 19:00h

Local: IFCS/UFRJ - Sala 212

Lgo. São Francisco, 1 Centro/RJ.

REDE DE INFORMAÇÕES: CEL CP 14576 CEP 22412-970 Rio/RJ; LIBERNETE CP 5140 CEP 88040-970 Floripa/SC; LIBERÔ GERAL CP 56110 CEP 03999-970 São Paulo/SP; VIA DIRETA CP 3395 CEP 82000-970 Curitiba/PR; LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP 15001 CEP 20155-970;; MAP/RJ CP 68003 CEP 21944-970. SEMENTE LIBERTÁRIA CP 46531 CEP 20562-970

...AMORE MIO